

# Editorial

Walter Benjamin, em *Passagens*<sup>1</sup>, analisa a cidade como um espaço para a realização do sonho do labirinto, e em sintonia com essa visão compreendemos que pensar a cidade é pensar suas contradições e obscuridades. Daí a proposta de a edição 5, n.º 1, da *Revista Confluências Culturais* apresentar aos leitores discussões sobre preservação patrimonial na cidade, no âmbito das culturas material e imaterial, com olhares que sinalizem as contradições urbanas e possíveis diálogos.

Este número traz seis artigos.

Maria Letícia Silva Ticle e Ana Beatriz Mascarenhas Pereira, do Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (MACPS) da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (EA-UFGM), no artigo “Planejamento urbano e preservação do patrimônio cultural: um olhar para o Conjunto Urbano Santa Tereza, Belo Horizonte”, discutem questões relativas à prática do planejamento urbano, que envolvem a regulamentação dos usos do espaço e suas funções econômicas, políticas e sociais. As reflexões sobre o planejamento urbano mostram que um processo articulado de modo interdisciplinar entre engenharias, arquitetura, história, sociologia, política constitui uma alternativa para superar desafios ante o dinamismo urbano e sua interface com a manutenção de subjetividades.

No artigo “Bairro Histórico de Colônia do Sacramento, Uruguai: 20 anos de patrimônio cultural da humanidade para qual humanidade?”, Eduardo Alexandre Louzado, Verlainne Fátima Wazenkeski e Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da Costa, do Programa de Mestrado Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), repensam a preservação do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento/Uruguai, com base no jubileu de 20 anos de tombamento pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade, e os possíveis impactos desse período na significativa salvaguarda dos patrimônios culturais locais.

Já em “A construção e a disputa pela hegemonia patrimonial em São Borja (RS): de primeiro dos Sete Povos Missionários à terra dos presidentes”, Ronaldo Bernardino Colvero e Marconi Severo, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), *Campus* São Borja, analisam os reflexos sócio-históricos no processo de identificação e pertencimento comunitário de dois bens patrimoniais que caracterizam o município: o de ser integrante dos Sete Povos das Missões e também a terra dos presidentes, segundo o que consta no epíteto municipal.

Com base no conceito proposto por Le Goff acerca da memória como processo de lembranças e de arquivos orais que repercutem no presente, o artigo “As reminiscências da diáspora ucraniana na cidade de Papanduva (SC): um passado lembrado”, de Paulo Augusto Tamanini, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), discorre sobre o uso das reminiscências na construção de narrativas sobre a imigração ucraniana na cidade de Papanduva, no norte catarinense. Metodologicamente, faz uso de reminiscências com a finalidade de perceber como a memória esboça os registros de um passado que fala sobre as condições em que se deram os deslocamentos de um grupo étnico e, em consequência disso, a forma como compreendiam o processo migratório e como os descendentes atualmente lidam com tais lembranças.

Os dois últimos artigos constroem olhares reflexivos sobre Joinville (SC).

Marco Aurelio Chianello e Ilanil Coelho, do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade (MPCS) da Universidade da Região de Joinville (Univille), em “Entre

---

<sup>1</sup> BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2006.

preservar e renovar: uma análise da legislação urbanística de Joinville, Santa Catarina (1965-2015)”, abordam o processo de transformação da Rua Visconde de Taunay, em Joinville, numa Via Gastronômica, iniciado em 2006, focando as intervenções no espaço urbano e a proteção patrimonial. A questão norteadora é compreender o processo de planejamento urbano da cidade de Joinville, quando estudadas as legislações urbanísticas produzidas para o município, enfatizando os aspectos relacionados especificamente à Rua Visconde de Taunay ou à área onde se insere a via. A problematização é dirigida à sua historicidade com relação às funções e aos usos no tecido urbano dados à rua ao longo do tempo e às intenções de proteção.

O último artigo do volume, “A loucura na cidade de Joinville no século XX: o paradigma indiciário como proposta metodológica de pesquisa em psicologia”, de Allan Henrique Gomes, Mariana Zobot Pasqualotto e Lilian Vegini Baptista, vinculados ao Programa de Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e à Associação Catarinense de Ensino (ACE)/Faculdade Guilherme Guimbala (FGG), apresenta fragmentos de um processo de pesquisa sobre os registros e as memórias de um extinto abrigo de alienados na cidade de Joinville. O intuito é percorrer os primeiros capítulos da história da saúde mental/loucura na cidade com base no paradigma indiciário, que se interessa pelos rastros de memória como reveladores de detalhes para a compreensão de alguns achados de pesquisa – imagens da instituição, livros de registro de internos, reportagens sobre o local.

A edição, portanto, é um convite ao leitor de *Confluências Culturais* para (re)pensar os espaços urbanos como lugares de rastros de memórias.

**Taiza Mara Rauen Moraes**  
*Editora chefe*